



## V WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EM CIÊNCIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

03 A 04 de Outubro de 2018

Local: FAMEZ/UFMS

### **Potencial hidrogeniônico fecal de tourinhos de diferentes grupos genéticos utilizando protetor hepático homeopático em dietas com e sem volumoso**

Priscila Ferreira CANCIO\*<sup>1</sup>, Stanley Pereira ÁVALO<sup>1</sup>, Pollyanna Ricartes de Oliveira de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Júlia Dias do NASCIMENTO<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Morais de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Dalton Mendes de OLIVEIRA<sup>1</sup>

\*Autor correspondente: [pricancio@gmail.com](mailto:pricancio@gmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

O uso de dietas altamente energéticas pode causar acidose subclínica, diminuindo o desempenho dos animais. O monitoramento do pH fecal pode ser usado como ferramenta para detectar este distúrbio digestivo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o pH fecal de animais de diferentes grupos genéticos recebendo dietas com e sem o uso de volumoso utilizando um protetor hepático homeopático. Os experimentos foram desenvolvidos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana/MS e os animais permaneceram confinados por 84 dias, em baias individualizadas, num galpão de alvenaria. Foram confinados 36 animais, sendo 18 no experimento de confinamento convencional e 18 animais no experimento com grão inteiro, ambos recebendo tratamento com protetor hepático homeopático. Foram utilizados animais machos, não castrados da raça Nelore puros de origem (100% *Bos Índicus*), mestiços NeloreXCanchim (68,8% *Bos Índicus*) e NeloreXAberdeen-Angus (50% *Bos Índicus*), sendo nove de cada grupamento. A dieta 1 foi utilizada na proporção de 40:60, sendo 40% de silagem de milho e 60% de concentrado triturado contendo milho, farelo de soja, minerais, vitaminas, alcalinizante e ionóforo e a dieta 2 foi composta de 100% concentrado com milho grão (85%) e um núcleo proteico peletizado (15%), contendo farelo de soja, minerais, vitaminas, alcalinizante e ionóforo. As coletas de fezes foram realizadas em intervalos de 28 dias, sendo as amostras representativas da produção fecal gerada durante um período de 24 horas. Para a determinação do pH fecal foram adicionados 100 mL de água destilada deionizada em 15 g de fezes frescas úmidas, com a introdução da ponta do eletrodo de um peagâmetro microprocessado, com leitura do mesmo. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial 3X2, sendo três grupos genéticos e duas dietas. As análises estatísticas foram efetuadas utilizando-se o software *R Studio*, com as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. O pH fecal foi diferente entre as dietas, com média de  $6,33 \pm 0,25$  para dieta com volumoso e  $5,98 \pm 0,65$  sem volumoso, não houve diferença de para grupos genéticos. O uso de dietas com participação de alimentos volumosos causa uma menor oscilação do pH fecal, podendo este ser utilizado como ferramenta preventiva de distúrbios metabólicos como a acidose subclínica.

**Palavras-chave:** acidose subclínica, desempenho, homeopatia

**Agradecimentos:** UEMS e Empresa Real H - Nutrição e Saúde Animal